

Hemangioma em terceira pálpebra de cão - Relato de caso*

Mari Alba Trojan de Aguiar¹, Domingos de Faria Junior² e Bruno Gomes de Castro³⁺

ABSTRACT. Aguiar M.A.T., Faria Junior D & Castro B.G. [Canine third eyelid hemangioma - A case report.] Hemangioma em terceira pálpebra de cão - Relato de caso. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 38(1):30-32, 2016. Semiólogia Animal, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: castrobg@ufmt.br

Ocular neoplasms cause discomfort, loss of vision or may also reflect systemic diseases. This study aimed to report a case of canine third eyelid neoplasia. After the surgical procedure, tissue was sent for a Pathology Laboratory where the neoplastic mass was described as a hemangioma. In the post-surgical period, the animal was re-evaluated and no recurrence was verified.

KEY WORDS. Hemangioma, ophthalmology, neoplastic, *Canis familiaris*.

RESUMO. Neoplasias oculares causam desconforto, problemas de visão e podem refletir doenças sistêmicas. Este estudo teve como objetivo relatar um caso de cão apresentando neoplasia na borda superior da terceira pálpebra do olho direito. Após ressecção cirúrgica, a massa tumoral foi encaminhada a um laboratório de patologia animal, onde foi diagnosticado como sendo hemangioma. Após a retirada da massa, o animal retornou sistematicamente durante dois meses, não apresentando recidiva no local.

PALAVRAS-CHAVE. H, *Canis familiaris*.

INTRODUÇÃO

As neoplasias palpebrais são frequentemente verificadas na prática clínica veterinária e podem causar alterações no posicionamento, bem como na função das pálpebras podendo levar o animal até mesmo à perda da visão (Liapis & Genovese 2004, Conceição et al. 2010). As neoplasias, de um modo geral, têm relevância em clínica de animais de companhia, sendo a causa mais frequente de morte em cães e em gatos, conforme relatam Bentubo et al. (2007). No entanto, apenas 0,87% das neoplasias ca-

ninas e 0,34% das neoplasias felinas afetam a região ocular (Miller & Dubielzig 2005).

A detecção de neoplasias oculares e em seus anexos é normalmente verificada pelos proprietários, que relatam alterações na aparência normal dos olhos ou na função visual de seus animais (Krohne 1998). De acordo com Bedford (1999), a presença de tumores, além das alterações cosméticas, invariavelmente induz a processos irritativos da córnea, lagoftalmia, hemorragia e possibilidade de evolução maligna comprometendo outras estruturas.

A determinação exata do tipo de neoplasia e do seu grau de malignidade e evolução é essencial para definir um protocolo de tratamento adequado (Conceição et al. 2010). A realização de um exame oftalmológico completo, verificando a localização da massa neoplásica, bem como sua extensão é de fundamental importância na avaliação do quadro e para acompanhamento da evolução da neoplasia (Hesse et al. 2015). No entanto, os diagnósticos citológico e, principalmente, histopatológico serão fundamentais para definição do tipo de tumor e na conduta terapêutica a ser tomada no referido caso, além de auxiliar no prognóstico (Lima et al. 2005).

*Recebido em 15 de junho de 2015.

Aceito para publicação em 24 de dezembro de 2015.

¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop, Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, Sinop, MT 78557-267, Brasil. E-mail: mari_aguiar_2@hotmail.com

² Médico-veterinário, DSc., Clínica Cirúrgica Veterinária, UFMT, Campus Universitário de Sinop, Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, Sinop, MT 78557-267. E-mail: fariajr@live.com

³ Médico-veterinário, DSc., Semiólogia Animal, UFMT, Campus Universitário de Sinop, Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, Sinop, MT 78557-267. *Autor para correspondência, E-mail: castrobg@ufmt.br

Sendo assim, este relato de caso tem como objetivo descrever um caso de neoplasia em terceira pálpebra de um cão atendido no Serviço de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop.

HISTÓRICO

No dia 22 de maio de 2014 foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop, um cão, macho, pelagem branca, sem raça definida, de aproximadamente 12 anos de idade, apresentando aumento de volume nodular de coloração avermelhada e aspecto friável na terceira pálpebra do olho direito, além de outros nódulos cutâneos e lesões na pele. Segundo relato da proprietária, o nódulo apresentou evolução rápida de aproximadamente quatro meses.

Após avaliação clínica do animal e verificação de sua sanidade, o animal foi indicado à ressecção cirúrgica do nódulo, conforme recomendado por Slatter (2007). De acordo com o autor, se a massa estiver localizada apenas em uma extremidade da terceira pálpebra, é aconselhado fazer a incisão local, com tesoura tissular curva e retirar todo o tecido acometido. Após a remoção da massa, deve-se promover o reparo da conjuntiva sobre a cartilagem restante e se a glândula foi preservada, haverá a cura funcional e estética da terceira pálpebra.

A massa retirada cirurgicamente foi colocada em solução de formol 10% e encaminhado para o Laboratório HistoPet (São Paulo, SP). Após coloração em Hematoxilina-Eosina (HE), o material apresentava presença de lesão sobrelevada revestida por epitélio de revestimento mucoso íntegro. No córion evidenciava-se proliferação de estruturas vasculares bem circunscritas caracterizadas por estruturas vasculares irregulares revestidas por células endoteliais típicas. As células neoplásicas apresentaram citoplasmas alongados, núcleos uniformes alongados, com nucléolos inconspícuos. Figuras de mitose não foram visualizadas (Figura 1).

O grau de pleomorfismo celular era baixo. As estruturas vasculares apresentam-se apoiadas em estroma colagenoso de proporção variável. De entremeio aos vasos evidenciava-se infiltrado inflamatório composto por linfócitos e plasmócitos. Foi observado tecido cartilaginoso dentro dos padrões de normalidade. As margens cirúrgicas apresentavam-se livres de células tumorais. Sendo assim, o quadro histopatológico era compatível com Hemangioma.

DISCUSSÃO

De acordo com Serra et al. (2010), o hemangioma é um tumor caracterizado pela proliferação de vasos sanguíneos, porém não é de caráter maligno e pode ser classificado como hamartoma. De acordo com Hesse et al. (2015), a causa dos hemangiomas é desconhecida, mas há estudos que comprovam que está relacionada à exposição solar. Ele pode se de-

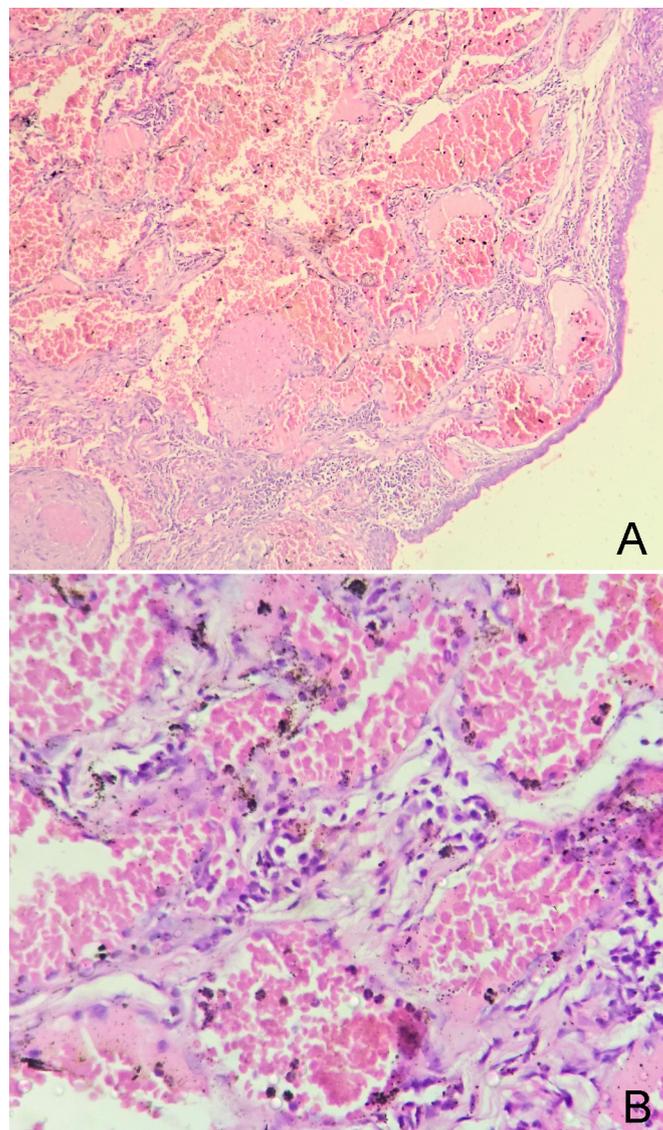


Figura 1. Corte histopatológico corado em HE de um hemangioma sobre a terceira pálpebra de um cão sem raça definida de 12 anos. Aumento de 100x (A) e 400x (B).

envolver em qualquer região do corpo, com maior predileção pelo baço, tecido subcutâneo e fígado (Conceição et al. 2010).

Meuten (2002) descreve morfológicamente os hemangiomas como tumores bem delimitados, encapsulados e que possuem coloração variando de vermelho brilhante a marrom escuro, este último pode ser confundido com melanoma. Histologicamente são bem circunscritos e compostos por espaços vasculares de vários tamanhos cheios de eritrócitos e revestidos por uma única camada de células endoteliais uniformes. Comumente são encontrados trombos nos hemangiomas com focos de hemossiderose. Jones et al. (2000) classifica os hemangiomas em: hemangioma capilar, quando os espaços sanguíneos são pequenos ou médios, com pouco tecido celular; hemangioma cavernoso, com

grandes espaços sanguíneos e hemangioma hipertrófico, quando há uma grande quantidade de tecido celular e os espaços sanguíneos são pequenos.

Em um estudo realizado no Rio Grande do Sul, Wermer et al. (1998) verificaram um único caso de hemangioma em um cão da raça Fila Brasileiro, dentre os animais que apresentaram neoplasias oculares em seu estudo retrospectivo. De forma semelhante, Perlmann et al. (2010) diagnosticaram uma massa tumoral mista apresentando características de carcinoma de células escamosas e hemangioma em córnea e em limbo de um gato da raça Pelo Curto Brasileiro. Neste caso, foi realizada uma exenteração do bulbo do globo ocular em decorrência da malignidade do carcinoma de células escamosas.

De acordo com Hesse et al. (2015), os tumores de terceira pálpebra em cães são raros, representando apenas 9% dos casos verificados em seu estudo. De acordo com os autores, a maior frequência de tumores está relacionada a cães machos, idosos, principalmente entre cães sem raça definida. Neste estudo, o adenoma meibomiano foi a neoplasia que apresentou o maior número de relatos.

A baixa frequência também foi reportada por Dubielzig (2010). Segundo estes autores, das neoplasias conjuntivais de origem no endotélio vascular, 65% correspondiam a hemangioma, enquanto que 35% estavam relacionados com hemangiossarcoma. Em estudo realizado pelo mesmo grupo de pesquisa, Dulbiezig (2011) relataram que esta neoplasia ocorreu mais frequentemente na conjuntiva bulbar temporal ou no bordo da membrana nictitante, tendo crescimento exofítico e consistência friável.

Após avaliar o diagnóstico de hemangioma e comparar com relatos na literatura, pode-se concluir que as neoplasias palpebrais são alterações patológicas de baixa ocorrência na população canina, com pouca influência na qualidade de vida dos pacientes e moderada capacidade de causar lesões significativas à superfície ocular. A descrição de novos relatos, bem como o aumento do número

de casos recomendados aos serviços veterinários especializados poderá agregar novos números aos estudos já realizados e novas conclusões poderão ser alcançadas com dados descritos em nosso país, visto que a maioria das referências consultadas é obtida na literatura internacional. A facilidade ao acesso às técnicas de diagnóstico histopatológico contribui atualização de conceitos e pode auxiliar nos tratamentos e na conduta clínica dos médicos veterinários.

REFERÊNCIAS

- Bedford P. Diseases and Surgery of the Canine Eyelid, p.535-568. In: Gellat K. (Ed.), *Textbook of Veterinary Ophthalmology*. 3rd ed. Lea & Febiger, Philadelphia, 1999.
- Bentuba H.D.L., Tomaz M.A., Bondan E.F. & Lallo M.A. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). *Ciência Rural*, 37:1021-1026, 2007.
- Conceição L.F., Ribeiro A.P., Piso D.Y.T. & Laus J.L. Considerations about ocular neoplasia of dogs and cats. *Ciência Rural*. 40:2235-2242, 2010.
- Dubielzig R.R. Diseases of the eyelids and conjunctiva, p.147-189. In: Dubielzig R.R., Ketring K.L., Mclellan G.J. & Albert D.M. (Eds), *Veterinary ocular pathology: a comparative review*. Elsevier-Saunders, Edinburgh, 2010.
- Jones T.C., Hunt R.D. & King N.W. *Patologia Veterinária*. 6^a ed, Manole, 2000, p.1022-1023.
- Krohne S.G. Ocular tumors of the dog and cat, p.731-758. In: Morrison W.B. (Ed.), *Cancer in Dogs and Cats: Medical and Surgical Management*. Williams and Wilkins, Baltimore, 1998.
- Liapis I.K. & Genovese L. Hemangiosarcoma of the third eyelid in a dog. *Vet. Ophthalmol.*, 7:279-282, 2004.
- Lima C.G.M., Veloso J.C.B., Tavares A.D., Jungman P. & Vasconcelos A.A. Método citológico e histopatológico no diagnóstico das lesões da conjuntiva: estudo comparativo. *Arq. Bras. Oftalmol.*, 68:623-626, 2005.
- Meuten D.J. *Tumors in domestic animals*. 4th ed. Iowa State Press, Iowa, 2002, p.99.
- Miller P.E. & Dubielzig R. Ocular tumors, p.686-697. In: Withrow S.A. & Vail D.M. (Eds), *Small animal clinical oncology*. 4th ed. Saunders, St. Louis, 2005.
- Perlmann E., Silva E.G., Guedes P.M. & Barros P.S. Co-existing squamous cell carcinoma and hemangioma on the ocular surface of a cat. *Vet. Ophthalmol.*, 13:63-66, 2010.
- Serra A.M.S., Soares F.M.G., Cunha Junior A.G. & Costa I.M.C. Abordagem terapêutica dos hemangiomas cutâneos na infância. *Arq. Bras. Dermatol.*, 85:307-317, 2010.
- Slatter D. *Manual de Cirurgia de Pequenos Animais*. 3^a ed. Manole, Barueri, 2007. 2806p.
- Wermer P.R., Chiquito M., Pachally J.R. & Ferreira F.M. Neoplasias Oculares Diagnosticadas em Animales em el Sur de Brasil. *Arq. Ciênc. Vet. Zool., UNIPAR*. 1:13-21, 1998.